



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

---

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL  
E MODERNO EM PORTUGAL

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**74-75**

Ano de Edição

**2025**

Ano Associativo AAP

**2022-2023**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e César Neves**

Design gráfico

**Paulo Freitas**

Fotografia da capa

**Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**250 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

- 5 Editorial  
José Morais Arnaud

## **SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM**

- 9 Apresentação  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)  
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo  
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia  
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca  
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos  
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa  
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul  
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001  
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja  
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura  
Santiago Macias
- 99 Memórias  
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana  
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas  
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa  
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia  
Manuela de Deus

## **SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL**

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo  
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval  
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa  
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa  
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto  
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura  
Vanessa Gaspar

## **ARTIGOS**

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?  
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios  
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica  
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*  
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)  
Carlos Boavida

## **RELATÓRIOS**

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022  
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023  
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3P3000). Relatório de Actividades do Ano 2022  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3P3000). Relatório de Actividades do Ano 2023  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

# DA DIRECÇÃO – 2023

---

José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins †, José Barreto Domingos, Mariana Diniz

## 1. VISITANTES DO MUSEU

O ano de 2023 foi marcado por um substancial aumento do número de visitantes, tendo-se atingido os 387.839, o que corresponde a um aumento de cerca de 9,23% em relação a 2022, e parece indicar uma retoma da tendência para aumento gradual do número de visitantes que se vem verificado nos últimos 20 anos, apenas, drasticamente interrompido em 2020-2021 pela pandemia.

Parece, assim, que o facto de o edifício histórico do Carmo ter estado sujeito a obras de conservação e restauro que afectaram toda a zona do transepto, durante todo o ano, não terá afectado de modo significativo a afluência do público.

## 2. EDIFÍCIO

As obras de conservação e restauro da zona do transepto cuja conclusão estava inicialmente prevista para o mês de Junho prolongaram-se na realidade até ao final do ano por diversas circunstâncias adversas, tais como a escassez conjuntural de mão de obra especializada em conservação e restauro, resultante do conhecido incremento das intervenções de reabilitação urbana do casco antigo da cidade de Lisboa, devido à

enorme pressão urbanística e turística, e por outro ao facto de a Direcção da AAP ter seguido as sucessivas recomendações da Comissão de Acompanhamento no sentido de otimizar, na medida do possível, num edifício com mais de 600 anos de existência e um vasto historial de patologias, a resposta a um eventual abalo sísmico com alguma amplitude, equiparável aos que ocorreram de 1908 e em 1967.

Inicialmente, a obra adjudicada ao GPCR tinha por objectivo a limpeza, conservação e restauro da totalidade das fachadas do transepto, incluindo os sete arcos. Procedeu-se, assim, às seguintes acções: “mapeamento de patologias; limpeza prévia; aplicação de biocida e herbicida; erradicação de colonização biológica e plantas médias e superiores; remoção de argamassas deterioradas e/ou inadequadas; limpeza de cantarias por escovagem, nebulização, água, química; abertura e refechamento de juntas com argamassa à base de cal e inertes isentos de sais solúveis; colagem de elementos fracturados; micro estucagem de fendas e fissuras; revisão das argamassas de reboco, substituindo por argamassa à base de cal e inertes isentos de sais solúveis que se encontrem deterioradas ou que sejam inadequadas; conservação e restauro dos elementos escultóricos existentes na fachada”.

Porém, no decorrer da obra, tornou-se necessário

transformar aquilo que se afigurava de início uma mera intervenção de limpeza, conservação e restauro, numa intervenção mais complexa, devido à instabilidade estrutural que os arcos apresentavam. Essa situação exigiu que se procedesse a reforços estruturais, utilizando malhas de carbono, pregagens e argamassas estruturais em todos os arcos, com materiais de ponta, destinados a melhorar o comportamento estrutural de um edifício com mais de 600 anos, que já sofreu e

foi em grande parte destruído, por um dos mais fortes terremotos já registado em Portugal, em 1755, e que sobreviveu a pelo menos dois abalos sísmicos, em 1909 e em 1969, que afectaram em grande parte as estruturas reconstruídas no século XVIII, quer no transepto quer nas naves, as quais obrigaram o Ministério das Obras Públicas a duas intervenções bastante profundas nos arcos do lado sul e do lado norte da nave, respectivamente (Figura 1).



Figura 1 – Obras de conservação e restauro da zona do transepto do Museu Arqueológico do Carmo.

Foi ainda proposto pela Comissão de Acompanhamento da Obra à Direcção da AAP que se procedesse ao capeamento do topo dos muros e dos arcos com folha de cobre, a fim de assegurar maior durabilidade das argamassas de revestimento dos mesmos, método já utilizado com grande eficácia no revestimento das coberturas das capelas absidais. A fim de não atrasar mais as obras, foi decidido entregar essa tarefa à empresa AJMendes – Revestimentos de Zinco e Cobre, que já havia executado com grande eficácia o revestimento das coberturas das capelas há mais de 25 anos.

Considerando o elevado custo dos andaimes necessários para a intervenção num edifício com cerca de 30m de altura e uma área de cerca de 1200m<sup>2</sup>, aproveitou-se naturalmente para proceder a uma intervenção de limpeza, conservação e restauro da totalidade das fachadas do transepto, muito afectadas pelas várias vicissitudes por que o edifício passou, ao longo dos séculos.

Tendo-se detectado algumas fissuras na parede construída em 1946-49 pela DGEMN com o objectivo de preencher o vão do arco em ogiva que separava

a capela-mor do transepto, aproveitou-se também a ocasião para uma intervenção nesse sector, com o objectivo de consolidar essa estrutura e de regularizar a sua ampla superfície, procedendo à “picagem integral do reboco, à limpeza do paramento, à injeção de fendas com argamassa, à colocação de malhas de fibra de vidro e de carbono e à aplicação de novo reboco de argamassa de cal”, o que permitiu, por um lado, destacar que essa parede não pertencia ao monumento gótico nem à sua tentativa de restauro setecentista, e por outro dar maior visibilidade e destaque aos painéis de azulejos aí instalados nos anos 40 do século XX.

A fim de permitir uma melhor leitura da história do edifício e das alterações e vicissitudes a que foi sendo sujeito, ao longo de seis séculos da sua existência, procedeu-se também ao reboco exterior dos muros que preencheram os vãos das restantes capelas absidais, com uma argamassa com as mesmas características e coloração, permitindo dar maior visibilidade às pedras de armas e outros elementos escultóricos nelas embutidas nos anos 40 do século XX”.

Apesar da dimensão desta última intervenção, quer em termos qualitativos, quer em termos quantitativos, será necessário prosseguir, num futuro próximo, com novas intervenções, nas áreas consideradas prioritárias, em termos de segurança estrutural e de conservação e restauro, pela equipa de consultores do Núcleo de Reabilitação do Instituto de Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) que acompanhou as obras que agora se apresentam com tanta competência e zelo profissional (Figura 2).

### 3. COLÓQUIO

A fim de comemorar os 600 anos da conclusão das obras de construção da Igreja do Carmo, teve lugar no dia 14 de Dezembro o Colóquio “O Carmo – 600 anos de construções e reconstruções. As últimas três décadas de intervenção”, organizado e pela Conservadora do Museu, Mestre Célia Nunes Pereira e por um dos signatários (JME), com o objectivo de apresentar os resultados dos trabalhos de conservação e



Figura 2 – Aspecto final da obra de conservação e restauro da zona do transepto da antiga Igreja do Carmo.

restauro mais recentes, cuja publicação está também em preparação (Figura 3 e 4).



Figura 3 – Cartaz do Colóquio “Carmo 600 Anos”.



Figura 4 – Sessão de Abertura do Colóquio “Carmo 600 Anos”.

#### 4. SECÇÕES E COMISSÕES

No ano associativo de 2023, as secções e comissões especializadas, deram continuidade à sua actividade regular, fazendo igualmente parte da Comissão Executiva do IV Congresso da Associação dos Arqueólo-

gos Portugueses. Para uma consulta mais aprofundada do plano de actividades desenvolvido, aconselha-se a leitura dos Relatórios de Actividade publicados neste volume.

#### 5. VILA NOVA DE SÃO PEDRO

Em relação ao projecto de investigação “VNSP3000 – De novo no III milénio” prosseguiram os trabalhos de gabinete ao longo de todo o ano, nas Reservas do MAC, na Rua Ferreira Lapa, sob orientação do Doutor César Neves, com licenciandos e mestrandos em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que utilizam materiais de VNSP para a elaboração dos seus trabalhos académicos.

No dia 22 de Abril, no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, foi também realizada uma visita guiada a Vila Nova de São Pedro, aberta a todos os interessados, a qual contou com a colaboração da Câmara Municipal da Azambuja, que proporcionou o transporte.

Realizou-se também de 3 a 21 de Julho mais uma campanha de escavações, dirigida pela Prof.ª Mariana Diniz com o apoio de José Morais Arnaud e da restante equipa, na qual participaram cerca de 15 alunos da Licenciatura e Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Esta campanha foi especialmente orientada no sentido de preparar um plano integrado de conservação e restauro deste importante sítio arqueológico, a financiar pela Câmara Municipal da Azambuja, nos termos do protocolo existente entre a AAP, a C.M. Azambuja, e a União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, tendo-se realizado algumas intervenções pontuais nos locais considerados mais críticos.

No dia 13 de Julho decorreu o já habitual Dia Aberto, realizando-se visitas guiadas a numerosos grupos escolares do Município da Azambuja, bem como a inúmeros visitantes. Ao final do dia foi realizada uma refeição Pré-Histórica onde os habitantes de Vila Nova de São Pedro puderam visualizar e participar na confecção de alimentos com técnicas de cozedura pré-histórica.

#### 6. PRÉMIO DE ARQUEOLOGIA EDUARDO DA CUNHA SERRÃO

Tendo em consideração a normalização da situação sanitária pós-pandemia, a Direcção decidiu retomar o concurso para o prémio, tendo o júri sido constituído

pelo Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, José Morais Arnaud, pelos membros da Direcção Luis Raposo e Andrea Martins, bem como pelos especialistas convidados Profs. Doutores José d'Encarnação e Vitor de Oliveira Jorge.

O júri decidiu, assim, por unanimidade, atribuir o prémio na categoria de Doutoramento à tese intitulada:

*Desenhar a Ruína: registo, interpretação e comunicação. O exemplo da cidade romana de Ebora*, da autoria da Doutora Mariana Soares Martins de Carvalho.

Decidiu ainda atribuir Menções Especiais na Categoria de Doutoramento às teses:

*Monte dos Castelinhos e as dinâmicas da conquista romana da Península de Lisboa e Baixo Tejo*, da autoria do Doutor João Pimenta;

*Boa Vista 1: estudo arqueológico de um navio na Lisboa Ribeirinha (séc. XVII-XVIII)* da autoria do Doutor Gonçalo Correia Lopes.

Na categoria de Mestrado foi vencedora a tese intitulada: *Os Vivos depois da Morte uma abordagem à gestão mortuária dos Tholoi 1 e 2 da Horta do João da Moura 1 (Ferreira do Alentejo) durante o 3º milénio AC* da autoria da Drª Mónica Patrícia Gomes de Almeida e Silva Corga (Figura 5 e 6).



Figura 5 – Cartaz da entrega do Prémio Eduardo da Cunha Serrão (8ª edição).



Figura 6 – Vencedores da 8ª Edição do Prémio Eduardo da Cunha Serrão, juntamente com o Júri.

## 7. PUBLICAÇÕES

Neste ano deu-se continuidade à publicação das seguintes Monografias, oportunamente distinguidas no âmbito do Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão:

Monografia 13, de autoria de Fernanda Magalhães, intitulada – *A Domus romana no NO Peninsular. Arquitectura, Construção e Sociabilidades.*, e

Monografia 14, de autoria de Joana Castro Teixeira, intitulada – *Os povoados d’A PEDREIRA e Regadas no contexto da Pré-História Recente do Vale do Tua.*

Foi ainda lançada a obra “Memórias das Pedras Talhas”, da autoria do nosso consócio António Carlos Silva, cuja edição foi apoiada pela AAP (Figura 7).



Figura 7 – Lançamento das Monografias AAP, nº 13 e 14.

## 8. ARQUIVO

Prosseguiram os trabalhos de seleção, limpeza e higienização de documentos, descrição arquivística, acondicionamento e digitalização do arquivo, desenvolvidos pela Dr.ª Sónia Tavares, com especial incidência no Fundo Histórico da AAP, do Fundo Eduardo da Cunha

Serrão, do Fundo Associados, e ainda no Arquivo de Heráldica. Neste ano foram descritos arquivisticamente 462 documentos. No ano de 2023 foram ainda digitalizados 150 documentos com 33.252 imagens.

A responsável pelo Arquivo continuou a dar apoio à Comissão de Heráldica, bem como às restantes actividades da AAP/MAC, sempre que necessário.

## 8. MULTIMEDIA E REDES SOCIAIS

Neste ano, a Dra. Natacha Ribeiro prosseguiu e intensificou com grande eficácia a divulgação das actividades da AAP/MAC através das redes sociais, tarefa que já começou a dar resultados muito promissores, sobretudo na captação dos públicos mais jovens e permeáveis às tecnologias multimédia.

Continuou-se também a digitalização de publicações antigas da AAP ficando disponibilizadas online no site da associação, permitindo o livre acesso a todos.

## 9. IV CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA DA AAP

O congresso decorreu nos dias 22, 23, 24 e 25 de Novembro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com um programa intenso e diversificado, entre comunicações, apresentações em formato poster e visitas a sítios arqueológicos emblemáticos, como o Criptopórtico do Museu Machado de Castro e as Ruínas e Museu de Conimbriga.

Tendo em conta as anteriores experiências, a AAP propôs-se, assim, continuar a colaboração com o meio académico nacional, realizando o seu IV Congresso em Coimbra, desafio que foi prontamente aceite pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com o apoio do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS 20) e do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), revelando-se uma parceria feliz e profícua. Em 2023, o regresso ao formato presencial, possibilitou a reunião de centenas de arqueólogos num mesmo espaço físico onde puderam apresentar, discutir e conviver com os seus pares. Esta circunstância contribuiu certamente para o crescente número de propostas, tendo a edição de 2023 o maior número de participações até à data – 188, distribuídas por 130 comunicações e 58 apresentações em formato poster.

Em formato físico foi publicado o livro de resumos e programa, onde são também disponibilizados os Qr-Codes de acesso directo à publicação. As 2.453 páginas das actas do congresso, dimensão inabarcável para publicação em papel, estão disponíveis nos sites

da AAP e da Universidade de Coimbra, permitindo a livre partilha dos investigadores nas suas páginas pessoais. Os artigos, de autoria de 422 investigadores, reflectem a intensa actividade arqueológica realizada no território português e em contextos directamente relacionados com a presença portuguesa, bem como abordagens historiográficas e teóricas, mostrando a vitalidade de uma classe profissional em crescimento (Figura 8 e 9).

## 10. EXPOSIÇÕES DE ARTES PLÁSTICAS

No âmbito do projecto Artes na Esfera Pública, promovido pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, decorreu a exposição intitulada “Os lugares de Dordio Gomes e as bifurcações da pintura”.

Além da habitual exposição de trabalhos de pintura de estudantes da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, este ano intitulada Gestos Entrelaçados – Integrada no Quarteirão das Artes, Chiado, decorreu ainda a exposição de pintura intitulada “Laços Inquebrantáveis/ territórios transfronteiriços”, da autoria de José Quaresma e Juan Carlos Ramos.



Figura 8 – Cartaz do IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses.



Figura 9 – Foto oficial do IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

## 11. SERVIÇO EDUCATIVO

Neste ano a Direcção, por falta de pessoal especializado nessa área e de espaço disponível, devido à grande afluência de visitantes, decidiu manter a suspensão das actividades destinadas ao público escolar, e concentrar os recursos disponíveis num maior apoio às famílias e aos pequenos grupos de visitantes particulares, proporcionando visitas guiadas, em várias línguas, destinadas a vários tipos de públicos. Continuam, porém, a acolher-se visitas de grupos escolares, desde que devidamente acompanhadas pelos respectivos professores, bem como pequenos grupos com necessidades especiais.

O MAC promoveu ainda um conjunto de actividades de Arqueologia Experimental, intitulado *Oficina do Carmo*, em colaboração com Pedro Cura, da *Prehistoric Skills*, dedicadas à manufatura de estatuetas de barro, à produção de queijo, à tecelagem, à estampagem e ao trabalho do couro, com excelente acolhimento por parte de crianças, jovens e adultos (Figura 10).

## 12. ESPECTÁCULOS

Apesar das obras de conservação e restauro do transepto, que se prolongaram por todo o ano, foi ainda possível acolher os seguintes espectáculos:

IV Edição do Festival de Coros, organizado pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior no dia 3 de Junho;

De meados de Julho a meados de Agosto a peça de teatro “O Gigante da Montanha”, de Pirandello, pelo Teatro do Bairro, numa encenação de António Pires, com grande sucesso junto do público;

No dia 23 de Agosto a Tertúlia Musical Rua das Pretas, de Pierre Aderne, com a participação excepcional da Ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes;

## AGRADECIMENTOS

Toda esta actividade não poderia ter sido desenvolvida sem o empenho e a dedicação de uma equipa pequena, mas muito eficaz, e polivalente, que tem demonstrado uma grande capacidade de adaptação aos desafios de um mundo em constante mudança. Num ano especialmente trabalhoso e difícil para todos nós, a Direcção não pode, assim, deixar de expressar o seu mais sincero agradecimento a todos os nossos colaboradores, consócios e parceiros que, ao longo dos últimos anos, por vezes com sacrifício das suas vidas pessoais e familiares, muito têm contribuído, para o engrandecimento e o prestígio da nossa Associação, nunca deixando de cumprir os nossos compromissos, mesmo nas circunstâncias mais adversas.



Figura 10 – Oficina do Carmo – Produção de Queijo.





ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2025

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)